

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Outubro de 2020

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico aumentam

Em outubro, o indicador de confiança dos Consumidores¹ aumentou, retomando o perfil de recuperação iniciado em julho, mas situando-se ainda significativamente abaixo dos níveis pré-pandemia.

O indicador de clima económico continuou a aumentar, de forma mais moderada nos últimos dois meses. Em outubro, os indicadores de confiança aumentaram na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, tendo estabilizado na Indústria Transformadora.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores em outubro resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes e opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora estabilizou em outubro, interrompendo a recuperação observada entre junho e setembro. A evolução do indicador refletiu o efeito conjugado do contributo negativo do saldo das perspetivas de produção da empresa e das opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados e do contributo positivo das apreciações relativas à evolução da procura global. No último mês, o indicador diminuiu no agrupamento de “Bens Intermédios”, tendo aumentado nos agrupamentos de Bens de Consumo e Bens de Investimento, de forma mais intensa no último caso.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou entre julho e outubro, depois de registar em junho o mínimo desde janeiro de 2017. A recuperação do indicador nos últimos quatro meses resultou do contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. A melhoria do indicador verificou-se nas três divisões, “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”, “Engenharia Civil” e “Atividades Especializadas de Construção”.

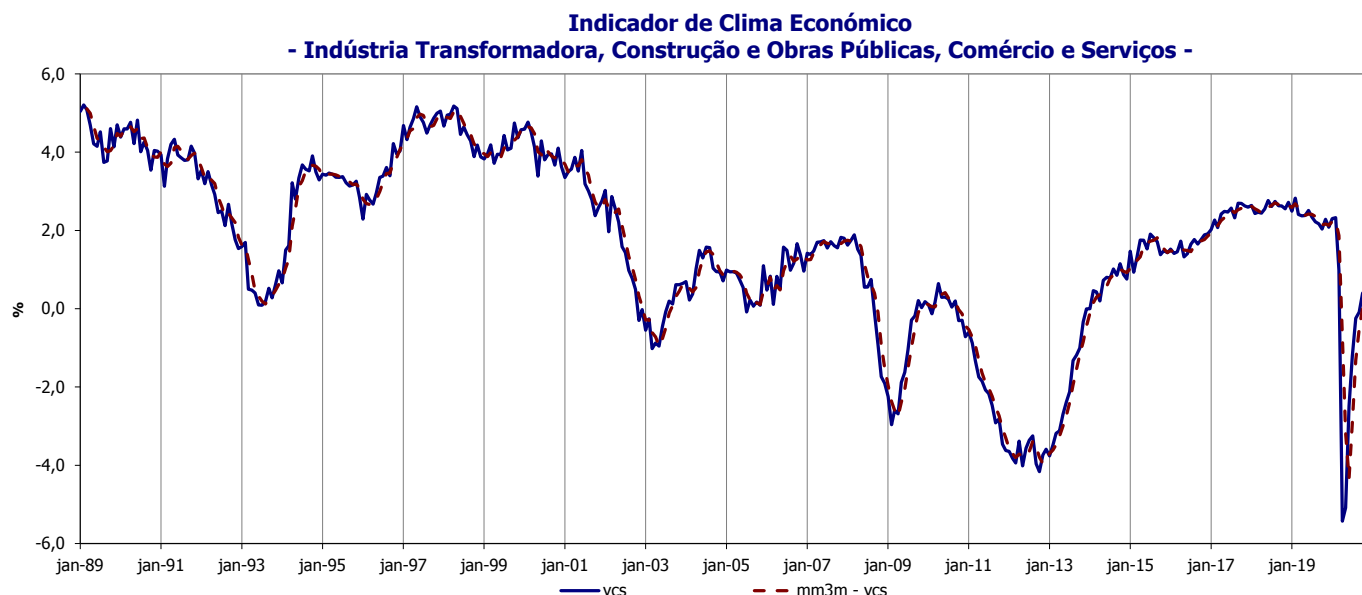
O indicador de confiança do Comércio aumentou entre julho e outubro, recuperando parcialmente do forte agravamento observado entre abril e junho. Esta evolução refletiu o expressivo contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e, em menor grau, das apreciações relativas ao volume de *stocks*, tendo as perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses contribuído negativamente. O indicador de confiança aumentou, entre julho e outubro, nos dois subsectores “Comércio por Grosso” e “Comércio a Retalho”.

O indicador de confiança dos Serviços aumentou entre julho e outubro, após os expressivos agravamentos observados nos três meses anteriores. O comportamento do indicador no último mês resultou dos contributos positivos das opiniões sobre a atividade da empresa e das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, tendo as perspetivas sobre a evolução da procura registado uma ligeira deterioração. Em outubro, o indicador de confiança aumentou em todas as secções, com exceção da secção de “Atividades imobiliárias” que apresentou uma ligeira diminuição.

¹Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso de variáveis trimestrais (ver Notas).

O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, continuou a aumentar, de forma mais moderada nos últimos dois meses.

Gráfico 1



Note-se que os períodos de recolha de informação (ver notas finais do destaque) decorreram entre 01 a 16 de outubro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 23 de outubro no caso dos inquéritos às empresas.

No presente destaque é retomada a análise das séries com base em médias móveis de três meses, que permite efetuar algum alisamento das séries e dessa forma evidenciar tendências de curto prazo. Se necessário, em função dos desenvolvimentos que se verificarem no contexto da pandemia, voltará a privilegiar-se a análise dos valores efetivos. Na página 14 está disponível a tabela resumo das séries em valores mensais efetivos (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança

O indicador de confiança dos consumidores aumentou em outubro, retomando o perfil de recuperação iniciado em julho, após as diminuições registadas desde dezembro, mais significativas entre abril e junho. A evolução do último mês resultou do contributo positivo de todas as componentes: perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar, da realização de compras importantes, e opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar.

Situação económica do país

O sre das opiniões sobre a evolução passada da situação económica do país diminuiu nos últimos onze meses, de forma mais significativa entre maio e julho, atingindo em outubro o valor mínimo desde agosto de 2013. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país aumentou em outubro, após ter diminuído no mês precedente.

Situação financeira do agregado familiar

As opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram do ligeiro agravamento registado em setembro. O sre das perspetivas relativas à evolução futura da situação financeira do agregado familiar aumentou nos últimos quatro meses, de forma mais significativa em julho e agosto, recuperando parcialmente das expressivas diminuições observadas entre março e junho.

Poupança

As apreciações relativas à poupança no momento atual recuperaram nos últimos quatro meses, de forma ténue em outubro, após o agravamento significativo registado entre abril e junho. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da poupança diminuiu em outubro, interrompendo o perfil de recuperação observado nos três meses anteriores.

Realização de compras importantes

O sre das apreciações relativas à realização de compras importantes no momento atual estabilizou em outubro, após ter diminuído ligeiramente em setembro. As perspetivas de realização de compras importantes recuperaram nos últimos quatro meses, de forma menos intensa em outubro.

Desemprego

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em outubro, retomando o perfil descendente observado em julho e agosto, após os aumentos históricos registados entre abril e junho.

Preços

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu nos últimos três meses, após ter aumentado entre maio e julho. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução dos preços diminuiu nos últimos quatro meses, depois de ter aumentado nos seis primeiros meses do ano.

Variáveis trimestrais

O saldo das perspetivas de compra ou construção de habitação aumentou em outubro, após ter diminuído em janeiro e abril.

As expectativas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram em outubro, depois dos agravamentos registados nos dois trimestres precedentes. O saldo das expectativas de compra de automóvel aumentou em outubro, após ter diminuído em janeiro e abril.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

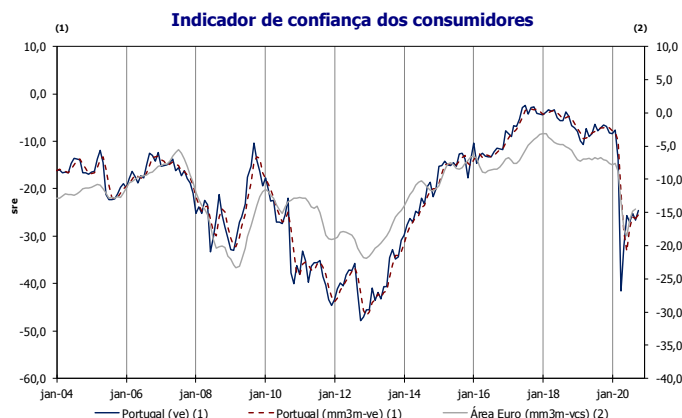


Gráfico 3

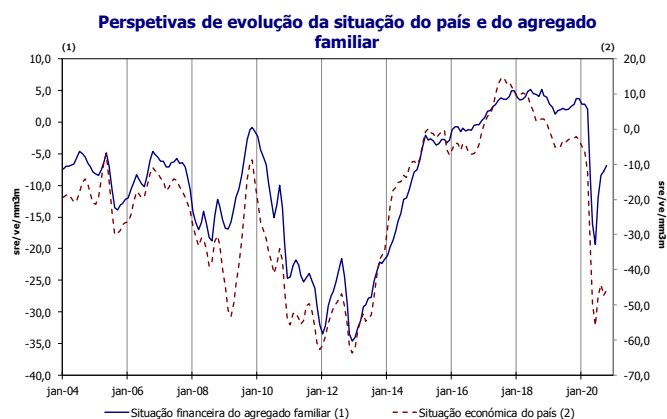


Gráfico 4

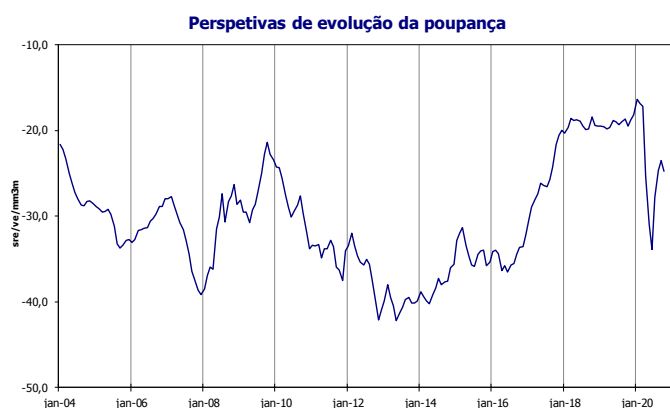


Gráfico 5



Gráfico 6



Gráfico 7



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança

O indicador de confiança da Indústria Transformadora estabilizou em outubro, após ter aumentado entre junho e setembro. Em outubro, a evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo do saldo das expectativas de produção e das apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados, que foi compensado pelo contributo positivo das apreciações relativas à evolução da procura global. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou em outubro, com o contributo positivo das apreciações sobre a evolução da procura global e das perspetivas de produção, enquanto as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente.

Produção

As opiniões sobre a produção atual recuperaram nos últimos três meses, de forma intensa em setembro e outubro, invertendo o acentuado agravamento observado entre abril e julho. As perspetivas de produção deterioraram-se em setembro e outubro, após terem recuperado entre junho e agosto do agravamento verificado em abril que traduziu a maior redução de sempre da série.

Procura

O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou entre agosto e outubro, recuperando parcialmente do expressivo agravamento registado entre abril e julho. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, recuperaram nos últimos três meses, após terem atingido em julho o valor mínimo da série. As apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, também recuperaram entre agosto e outubro, após os agravamentos verificados entre fevereiro e julho.

Stocks

O saldo das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados aumentou em outubro, após ter diminuído entre julho e setembro.

Emprego

As perspetivas de emprego recuperaram entre julho e outubro, de forma menos intensa no último mês, contrariando a maior redução da série registada em abril.

Preços

As expectativas de preços de venda agravaram-se em setembro e outubro, após terem aumentado nos três meses precedentes, verificando-se em julho o maior aumento mensal da série.

Variáveis Trimestrais

A taxa de utilização de capacidade produtiva fixou-se em 75,5% em outubro (71,6% em julho). O número de semanas de produção assegurada aumentou ligeiramente, após ter diminuído nos quatro trimestres precedentes. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista agravaram-se intensamente em outubro, contrariando os últimos dois trimestres. O *sre* das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa aumentou em julho e outubro, de forma expressiva em outubro, contrariando as diminuições verificadas nos quatro trimestres precedentes. O *sre* das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas aumentou em julho e em outubro, de forma significativa no último caso, suspendendo o movimento descendente iniciado em julho de 2018. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade diminuiu em outubro, após ter aumentado nos seis trimestres precedentes, de forma significativa em abril e julho. Em outubro, a insuficiência da procura manteve-se o fator limitativo mais referido, seguindo-se o fator outras limitações. É de salientar, a diminuição da percentagem de empresas que considerou a insuficiência da procura como obstáculo mais importante, verificando-se um aumento da percentagem de empresas que referem a dificuldade em contratar pessoal qualificado e as outras limitações.

Agrupamentos

Em outubro, o indicador de confiança aumentou nos agrupamentos de Bens de Consumo e Bens de Investimento e diminuiu no de Bens Intermédios. As apreciações relativas à produção, à procura global, procura interna, procura externa e *stocks* de produtos acabados recuperaram em todos os agrupamentos. As perspetivas de emprego agravaram-se no agrupamento de Bens de Investimento, tendo recuperado nos restantes agrupamentos. As expectativas de preços de venda recuperaram apenas no agrupamento de Bens de Consumo, tendo as perspetivas de produção registado um agravamento em todos os agrupamentos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

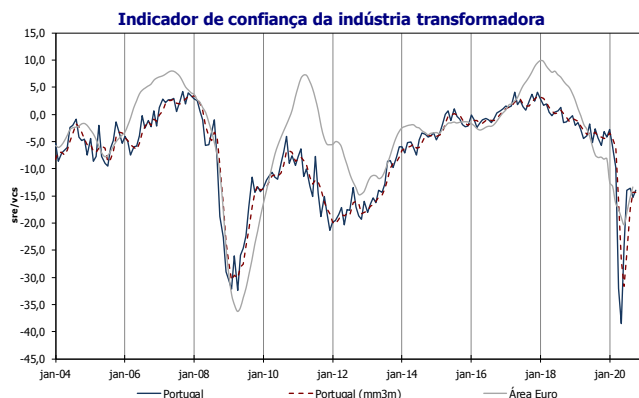


Gráfico 9

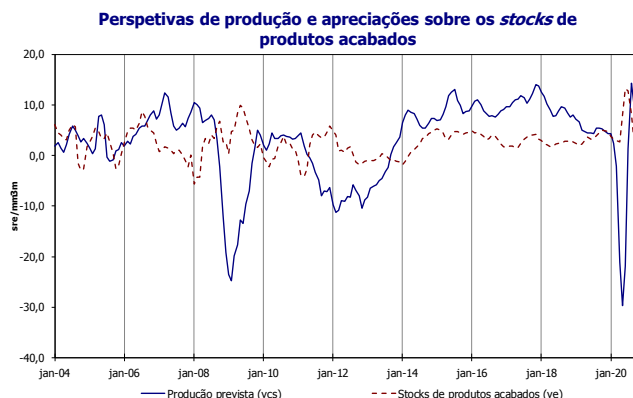


Gráfico 10

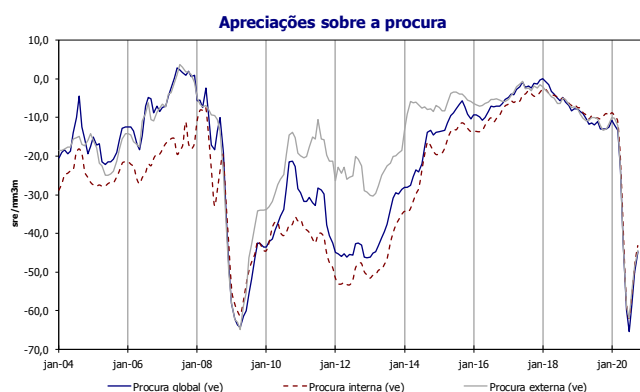


Gráfico 11

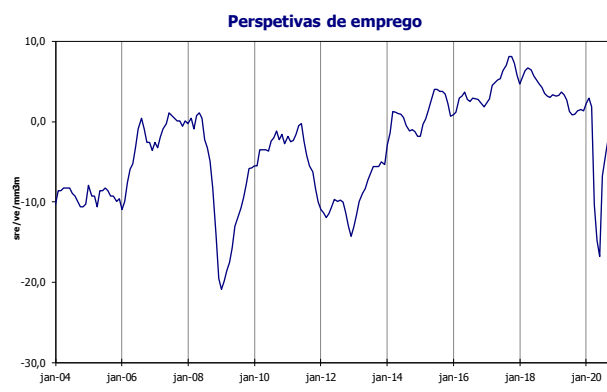


Gráfico 12

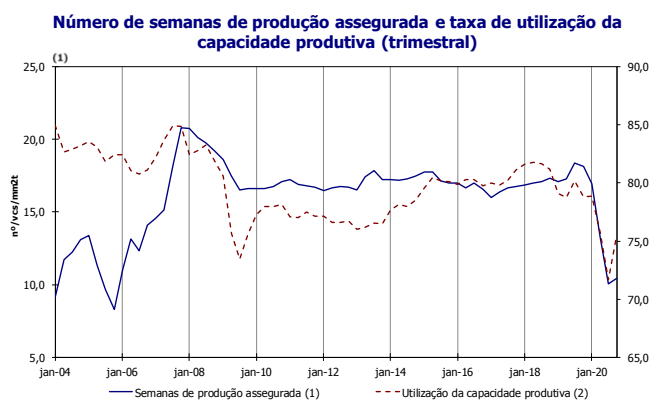
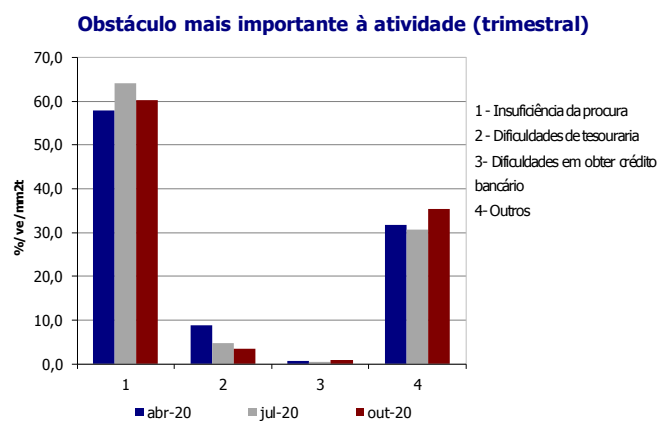


Gráfico 13



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou entre julho e outubro, depois de ter atingido em junho o valor mínimo desde janeiro de 2017. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram entre julho e outubro, interrompendo a significativa diminuição verificada nos três meses anteriores, que culminou em junho no valor mínimo desde maio de 2014.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou entre julho e outubro, após a diminuição verificada nos três meses anteriores (particularmente expressiva em abril e maio), que originou em junho o valor mínimo desde setembro de 2016.
Emprego	O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego aumentou nos últimos quatro meses, de forma menos intensa em outubro, depois de ter registado entre abril e junho uma significativa diminuição.
Preços	As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa recuperaram entre julho e outubro, após terem apresentado nos quatro meses anteriores uma expressiva deterioração, particularmente em abril e maio.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu nos quatro últimos meses, após ter aumentado nos quatro meses precedentes. O obstáculo "Outros" foi o mais referido entre abril e outubro, após sete meses em que a "Dificuldade em contratar pessoal qualificado" foi o fator limitativo à atividade mais referido pelos empresários.
Variáveis Trimestrais	A taxa de utilização de capacidade produtiva aumentou em outubro, fixando-se em 74,4% (71,9% em julho), depois de ter diminuído nos dois trimestres anteriores. O número de meses de produção assegurada aumentou em outubro, atingindo o máximo desde janeiro de 2019. O saldo das perspetivas de atividade aumentou expressivamente, recuperando em grande medida da abrupta diminuição verificada em abril e julho.
Divisões	Em outubro, o indicador de confiança aumentou em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção". Considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um aumento num maior número de variáveis em todas as divisões. Em outubro, os saldos relativos às apreciações e às expectativas sobre a atividade da empresa, bem como as apreciações sobre a carteira de encomendas, as perspetivas de emprego, a taxa de utilização da capacidade produtiva e o número de meses de produção aumentaram nas três divisões. As apreciações sobre as expectativas de preços de venda agravaram-se ligeiramente na divisão de "Atividades Especializadas de Construção", tendo recuperado nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

Indicador de confiança da construção e obras públicas

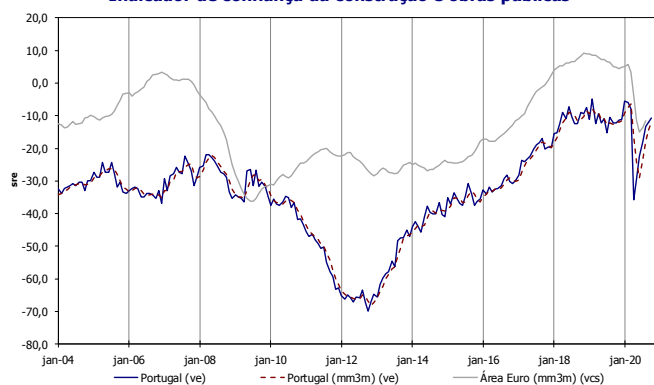


Gráfico 15

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego

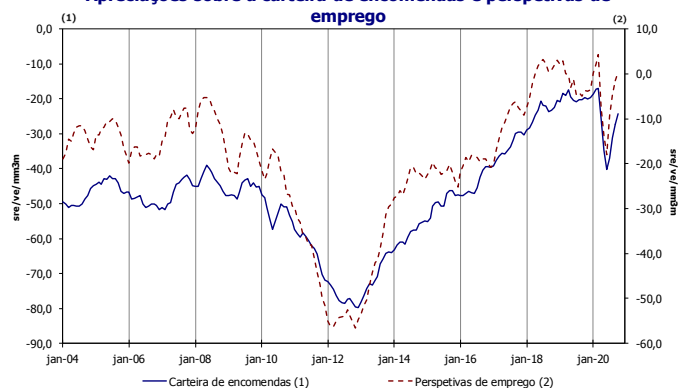


Gráfico 16

Apreciações sobre a atividade

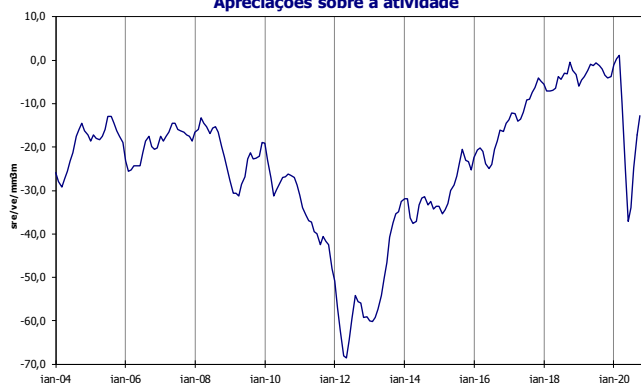


Gráfico 17

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

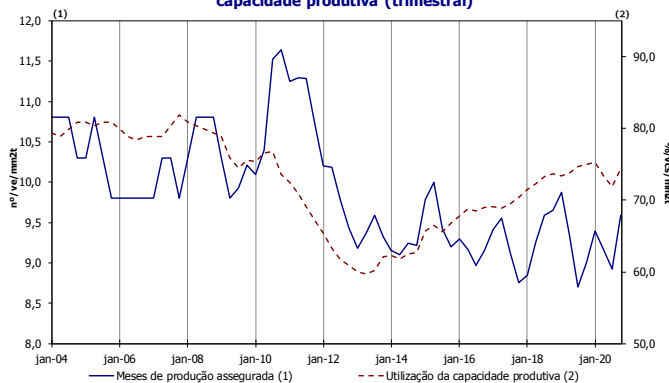
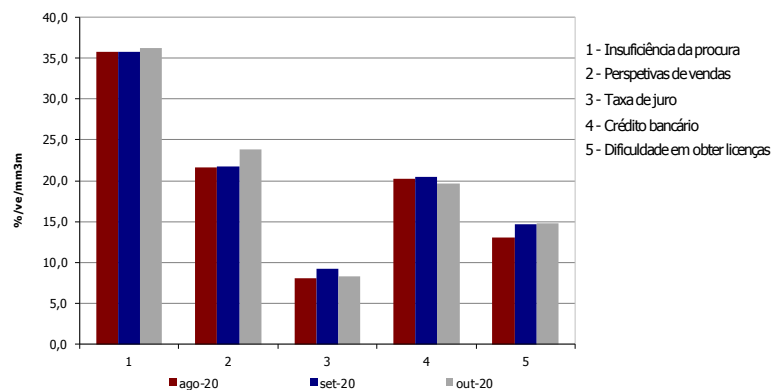


Gráfico 18

Obstáculos à atividade



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do comércio aumentou em outubro, pelo quarto mês consecutivo, recuperando parcialmente do forte agravamento observado entre abril e junho. No mês de referência, esta evolução resultou do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e, em menor grau, das opiniões sobre o volume de <i>stocks</i> , tendo as perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses contribuído negativamente.
Atividade da empresa	O saldo de perspetivas de atividade da empresa diminuiu em outubro, após ter estabilizado no mês anterior e de ter recuperado parcialmente entre junho e agosto do expressivo agravamento observado em abril e maio.
Volume de vendas	O saldo das opiniões sobre o volume de vendas aumentou significativamente entre agosto e outubro, após o acentuado movimento descendente iniciado em abril.
Encomendas a fornecedores	As perspetivas sobre a evolução do volume de encomendas a fornecedores nos próximos três meses recuperaram em outubro, de forma menos intensa relativamente ao observado nos três meses anteriores.
Volume de Stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> diminuiu em outubro, prolongando o perfil descendente iniciado em julho.
Emprego	As perspetivas de emprego recuperaram em outubro, após o ligeiro agravamento registado no mês anterior.
Preços	O saldo das apreciações sobre a evolução de preços de venda e as perspetivas de evolução futura dos preços aumentaram em outubro, dando continuidade à recuperação verificada nos três meses anteriores.
Variáveis trimestrais	Os saldos das opiniões sobre o volume de vendas, as apreciações sobre encomendas a fornecedores e as expectativas sobre o volume de vendas recuperaram em outubro. A percentagem de empresas com indicação de fatores com influência desfavorável na atividade da empresa diminuiu em outubro, após os significativos agravamentos verificados em abril e julho. No contexto da atual pandemia, e à semelhança do verificado em abril e julho, o fator "Outros" permaneceu o mais referido pelas empresas e também o mais importante.
Subsetores	Entre julho e outubro, o indicador de confiança aumentou no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. No mês de referência, registou-se um aumento na maioria das variáveis do Comércio por Grosso e do Comércio a Retalho. As apreciações sobre o volume de vendas, as perspetivas de emprego, as opiniões sobre a evolução passada de preços e as apreciações sobre a evolução futura de preços recuperaram em ambos os subsectores, enquanto as perspetivas de atividade nos próximos três meses agravaram-se. Por sua vez, as perspetivas de encomendas a fornecedores recuperaram apenas no Comércio a Retalho, enquanto as apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> agravaram-se apenas no Comércio por Grosso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

Indicador de confiança do comércio

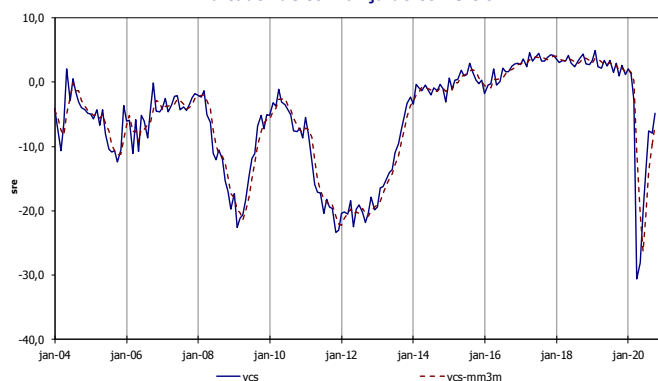


Gráfico 20

Indicador de confiança do comércio a retalho

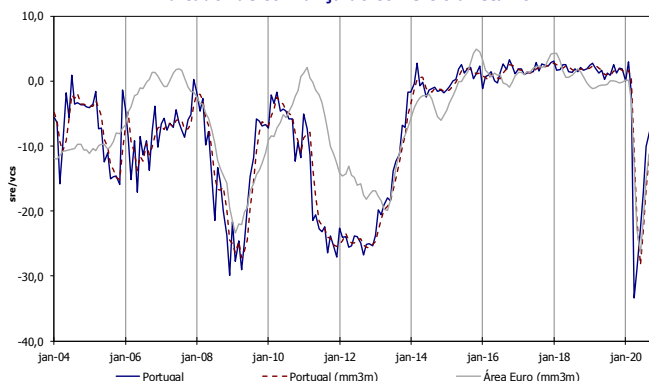


Gráfico 21

Indicador de confiança do comércio por grosso

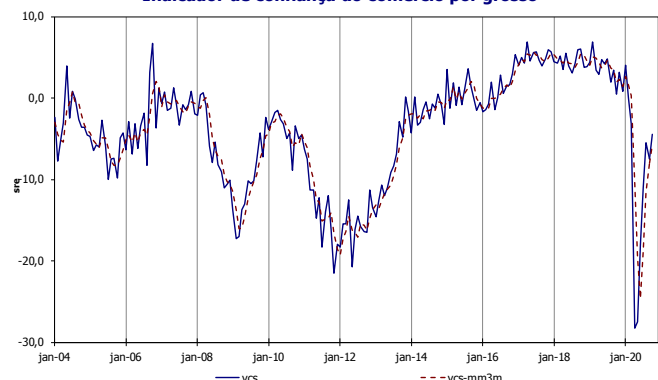


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas e perspectivas de atividade

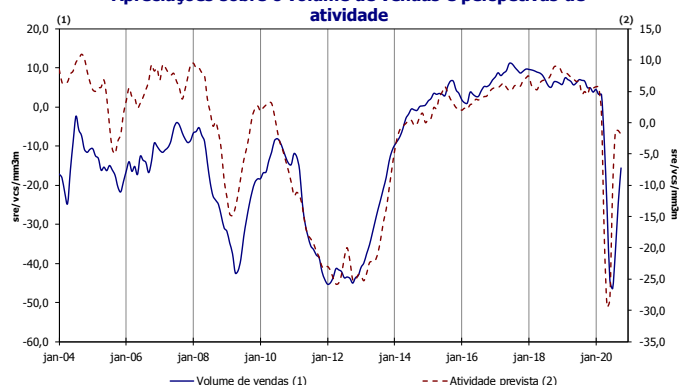


Gráfico 23

Apreciações sobre o volume de stocks

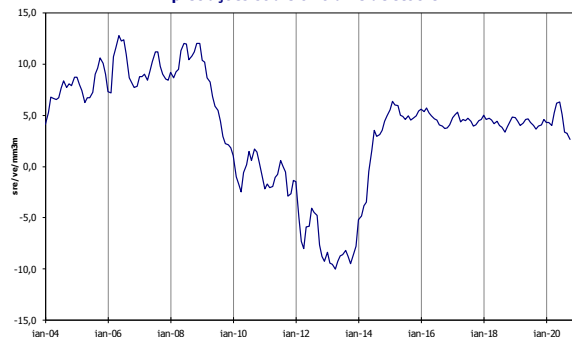
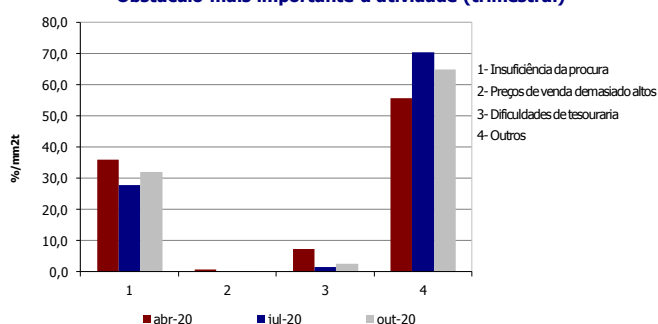


Gráfico 24

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços aumentou nos últimos quatro meses, após os expressivos agravamentos observados entre abril e junho. Em outubro, o comportamento do indicador resultou do forte contributo positivo das opiniões sobre a atividade da empresa e das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, tendo as perspetivas da evolução da procura apresentado uma ligeira deterioração.
Atividade da empresa	O saldo das opiniões sobre a atividade da empresa aumentou significativamente entre agosto e outubro, após o agravamento abrupto iniciado em abril.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram nos últimos quatro meses, expressivamente entre julho e setembro, recuperando quase totalmente do valor mínimo da série registado em junho.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou expressivamente nos últimos três meses, depois de ter diminuído de forma abrupta em abril. O saldo das perspetivas sobre a evolução da procura diminuiu tenuemente no mês de outubro, após ter aumentado nos quatro meses precedentes.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em agosto e outubro, recuperando moderadamente da diminuição observada nos cinco meses precedentes. Também as perspetivas sobre a evolução futura do emprego recuperaram pelo quarto mês consecutivo, após o movimento decrescente observado entre março e junho.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou nos últimos quatro meses, interrompendo o perfil descendente iniciado em fevereiro de 2019.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade diminuiu em outubro, após ter aumentado em abril e julho. O fator limitativo "Outros" destacou-se por ser o principal fator limitativo indicado entre abril e outubro, embora tenha diminuído a percentagem de empresas que o consideraram como o principal fator limitativo. Por sua vez, a "Insuficiência da procura", seguida pela "Dificuldade de tesouraria" e pela "Concorrência", foram os fatores limitativos mais referidos pelas empresas em outubro, registando-se um aumento da percentagem de empresas que indicaram o primeiro obstáculo como o mais importante. Refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas aumentou expressivamente, recuperando em parte da forte queda registada em abril que culminou em julho num novo mínimo histórico da série iniciada em abril de 2001.
Secções	Em outubro, o indicador de confiança aumentou em sete das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de "Alojamento, restauração e similares" e "Atividades administrativas e de apoio". Em sentido oposto, foi na secção de "Atividades imobiliárias" que se registou uma diminuição do indicador. No último mês, sete das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com aumentos nos respetivos saldos, salientando-se a secção de "Alojamento, restauração e similares" por registar aumentos em todos os saldos, seguindo-se as secções de "Atividades de transporte e armazenagem" e de "Atividades administrativas e de apoio" por apresentarem um maior número de variáveis com aumentos nos respetivos saldos.

O próximo destaque será divulgado no dia 27 de novembro de 2020.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

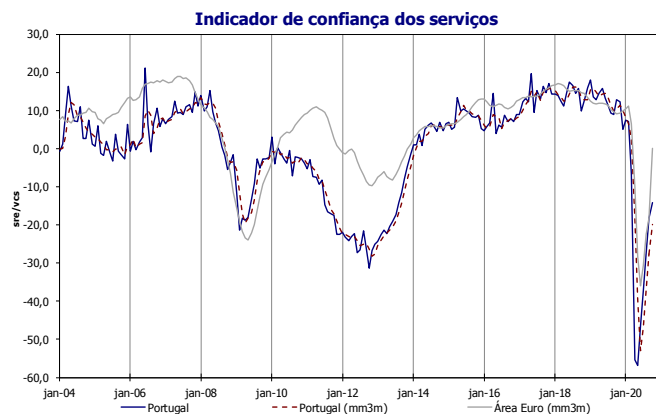


Gráfico 26

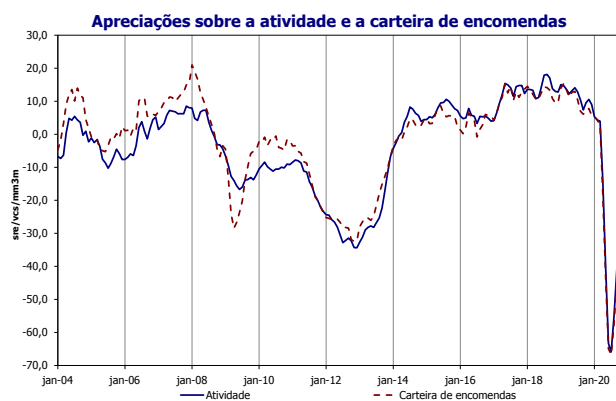


Gráfico 27

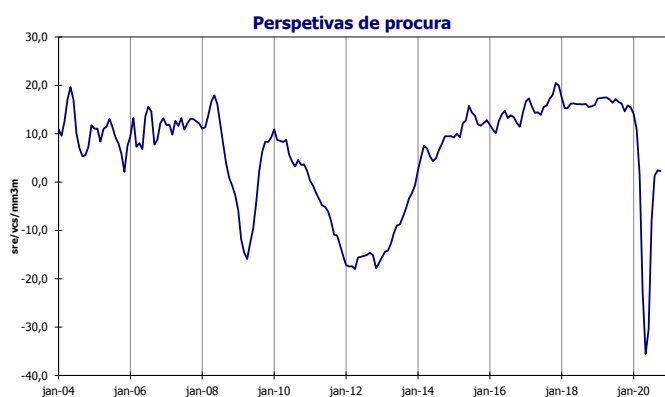


Gráfico 28

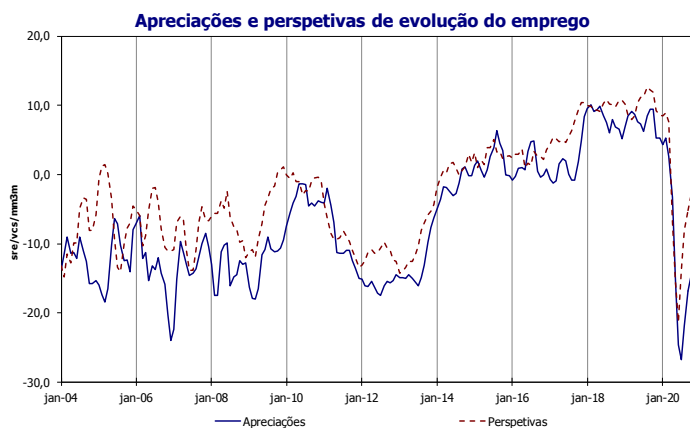
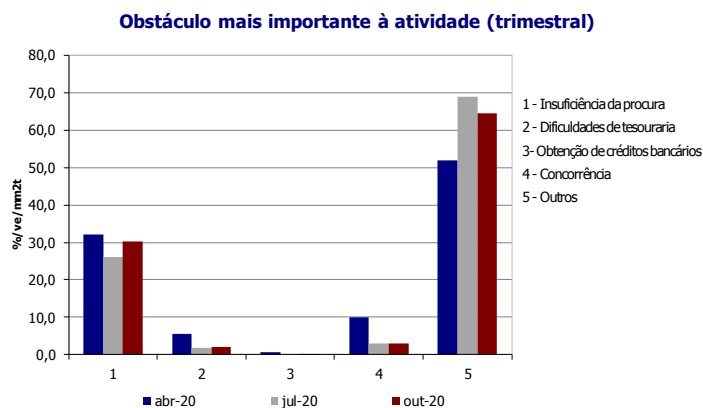


Gráfico 29



O próximo destaque será divulgado no dia 27 de novembro de 2020.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019			2020									
				Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4	sre	nov-97	-17,7	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1	-33,1	-28,3	-26,0	-26,3	-25,5
a Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	nov-97	-16,8	-41,9	mai-13	-0,5	jul-99	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7	-15,9	-15,1	-15,5	-15,1
b Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-7,2	-34,5	dez-12	7,6	abr-99	2,8	3,7	3,6	2,8	2,8	2,1	-9,1	-16,2	-19,3	-11,9	-8,4	-7,8	-6,9
c Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-19,4	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	-2,5	-2,1	-3,2	-4,9	-6,3	-12,2	-34,1	-49,7	-55,8	-47,3	-44,3	-47,2	-45,7
d Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-27,5	-48,5	dez-12	-11,0	nov-97	-25,9	-25,3	-25,7	-26,1	-26,7	-27,2	-35,5	-40,6	-43,7	-38,2	-36,3	-34,7	-34,2
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3	sre/vcs	mar-87	-3,1	-31,7	jun-20	18,1	mai-87	-4,2	-4,4	-4,3	-3,4	-4,2	-6,1	-15,9	-26,8	-31,7	-25,6	-17,3	-14,3	-14,3
a Procura global atual	sre	mar-87	-14,6	-65,4	jul-20	14,6	jun-87	-13,0	-12,9	-12,5	-10,6	-11,9	-13,4	-23,8	-42,6	-59,8	-65,4	-58,3	-50,1	-44,7
b Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	mar-87	8,8	-29,8	mai-20	32,8	mar-87	5,3	4,7	4,3	4,3	2,4	-2,1	-21,2	-29,8	-21,9	1,3	14,3	9,6	5,0
c Stocks atuais de produtos acabados	sre	mar-87	3,5	-9,1	set-87	21,6	jul-93	4,9	4,8	4,8	3,8	3,3	2,9	2,7	8,0	13,3	12,8	8,1	2,4	3,2
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2	sre	jun-97	-25,5	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-11,7	-11,9	-11,6	-9,3	-7,5	-6,4	-16,5	-24,3	-29,1	-23,2	-17,9	-14,4	-12,0
a Carteira de encomendas atual	sre	jun-97	-38,3	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2	-37,1	-31,1	-27,3	-24,4
b Emprego nos próximos 3 meses	sre	jun-97	-12,7	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4	-13,8	-18,0	-9,3	-4,7	-1,5	0,4
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3	sre/vcs	mar-89	-1,9	-26,3	jun-20	11,0	jun-98	1,8	2,2	1,6	2,0	1,5	0,2	-10,7	-20,5	-26,3	-20,7	-13,8	-9,7	-6,7
-Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-0,3	-24,6	jun-20	12,6	jun-98	2,0	2,3	1,5	2,7	1,6	0,3	-10,5	-19,6	-24,6	-18,9	-11,6	-8,0	-5,8
-Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-3,5	-28,3	jun-20	10,9	ago-98	1,6	1,9	1,7	1,3	1,7	0,4	-10,7	-21,4	-28,3	-22,9	-16,7	-11,9	-8,0
a Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	mar-89	-6,1	-46,4	jul-20	14,8	jun-98	4,9	4,9	3,8	4,5	3,2	3,2	-8,8	-26,0	-44,3	-46,4	-36,7	-24,7	-15,6
- Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-4,8	-43,4	jul-20	16,7	abr-99	5,4	4,4	2,4	5,3	3,9	3,7	-8,5	-23,8	-41,5	-43,4	-32,8	-19,6	-12,7
- Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-7,4	-56,2	ago-12	18,1	abr-99	4,3	5,6	5,6	4,0	2,7	3,3	-8,7	-28,0	-47,8	-50,7	-42,1	-31,1	-19,1
b Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	mar-89	9,6	-29,4	mai-20	33,9	dez-89	4,5	5,8	5,6	5,7	5,7	1,4	-18,1	-29,4	-28,3	-10,5	-1,3	-1,3	-2,0
- Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	11,4	-28,7	mai-20	38,0	dez-89	4,5	6,7	6,5	7,1	5,7	2,1	-16,7	-28,7	-27,8	-10,8	-1,4	-2,5	-2,6
- Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	8,2	-32,4	abr-12	38,5	set-94	4,2	4,3	4,1	4,2	6,0	0,7	-19,4	-30,2	-28,8	-10,2	-1,2	0,2	-1,5
c Volume de stocks atual	sre	mar-89	9,2	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	3,9	4,1	4,6	4,3	4,3	4,0	5,3	6,2	6,3	5,0	3,4	3,2	2,7
- Comércio por grosso	sre	mar-89	7,4	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	4,0	4,0	4,5	4,4	4,8	4,9	6,2	6,4	4,6	2,5	0,6	2,0	2,1
- Comércio a retalho	sre	mar-89	11,1	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	3,9	4,1	4,6	4,2	3,7	2,9	4,2	6,0	8,3	8,0	6,6	4,7	3,4
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3	sre/vcs	jun-01	0,6	-52,9	jun-20	24,6	jun-01	10,4	11,4	10,1	8,2	6,5	2,7	-18,2	-39,6	-52,9	-46,9	-37,1	-27,7	-20,0
a Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	jun-01	-2,4	-65,9	jul-20	29,0	jun-01	9,5	10,5	9,0	5,3	4,3	4,0	-13,9	-40,0	-63,3	-65,9	-55,2	-41,0	-29,3
b Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	jun-01	6,2	-35,6	mai-20	21,1	mar-02	14,6	15,8	15,5	14,1	10,9	1,5	-22,7	-35,6	-30,5	-8,0	1,3	2,4	2,3
c Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jun-01	-1,9	-66,7	jul-20	24,3	jun-01	7,0	7,8	5,7	5,3	4,4	2,6	-18,0	-43,2	-64,9	-66,7	-57,4	-44,4	-33,0
Indicador de clima económico ****	%/vcs	mar-89	1,7	-4,3	jun-20	5,1	mar-89	2,1	2,2	2,1	2,2	2,2	1,9	-0,7	-3,2	-4,3	-2,9	-1,3	-0,5	0,0

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas. Desde Maio de 2019 o indicador passou a incluir séries corrigidas de sazonalidade.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019			2020									
				Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4	sre	set-97	-17,7	-47,8	out-12	-0,1	set-97	-6,6	-6,9	-8,3	-8,4	-7,6	-13,7	-41,6	-32,1	-25,7	-27,1	-25,3	-26,6	-24,6
a Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	set-97	-16,7	-43,5	mar-13	0,5	jan-99	-3,6	-4,5	-2,9	-2,2	-1,4	-3,4	-10,2	-16,8	-14,2	-16,6	-14,5	-15,5	-15,3
b Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-7,2	-35,6	out-12	8,6	fev-99	4,3	4,6	2,0	1,9	4,6	-0,3	-31,8	-16,4	-9,8	-9,4	-6,0	-8,0	-6,6
c Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	-19,4	-72,7	abr-20	16,6	jun-17	-1,8	-2,4	-5,5	-6,8	-6,7	-23,0	-72,7	-53,4	-41,3	-47,3	-44,3	-50,0	-43,0
d Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	set-97	-27,4	-51,6	abr-20	-6,4	set-97	-25,2	-25,1	-26,7	-26,5	-26,8	-28,2	-51,6	-41,9	-37,5	-35,1	-36,2	-32,9	-33,5
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3	sre/vcs	jan-87	-3,1	-38,5	mai-20	19,0	mar-87	-5,7	-3,2	-4,2	-2,8	-5,7	-9,8	-32,1	-38,5	-24,4	-14,0	-13,6	-15,3	-14,0
a Procura global atual	sre	jan-87	-14,7	-70,2	mai-20	14,6	abr-87	-15,0	-10,0	-12,4	-9,6	-13,7	-16,9	-40,8	-70,2	-68,4	-57,7	-48,8	-43,9	-41,4
b Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	jan-87	8,9	-53,6	abr-20	34,0	fev-87	3,6	5,1	4,0	3,7	-0,4	-9,5	-53,6	-26,2	13,9	16,2	12,9	-0,3	2,3
c Stocks atuais de produtos acabados	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	5,5	4,6	4,2	2,5	3,2	3,1	1,8	19,2	18,8	0,5	5,0	1,7	2,8
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2	sre	abr-97	-25,3	-69,9	out-12	20,2	set-97	-12,3	-11,3	-11,0	-5,5	-5,9	-7,9	-35,8	-29,2	-22,4	-17,9	-13,4	-12,0	-10,7
a Carteira de encomendas atual	sre	abr-97	-38,2	-82,2	out-12	18,6	set-97	-18,8	-20,0	-20,0	-16,1	-15,4	-19,8	-41,7	-43,0	-36,1	-32,1	-25,0	-24,7	-23,3
b Emprego nos próximos 3 meses	sre	abr-97	-12,5	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-5,8	-2,6	-2,1	5,1	3,6	4,0	-29,9	-15,4	-8,8	-3,7	-1,7	0,8	2,0
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3	sre/vcs	jan-89	-1,9	-30,6	abr-20	11,9	jun-98	1,0	2,7	1,1	2,1	1,4	-2,9	-30,6	-28,1	-20,1	-13,7	-7,5	-7,9	-4,8
-Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-0,3	-28,3	abr-20	14,0	abr-98	0,4	3,1	0,8	4,0	0,0	-3,1	-28,3	-27,5	-18,2	-11,1	-5,5	-7,5	-4,4
-Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-3,4	-33,3	abr-20	12,3	jul-98	1,2	2,0	1,9	0,1	3,0	-1,9	-33,3	-28,9	-22,7	-17,2	-10,1	-8,2	-5,7
a Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jan-89	-6,1	-52,9	jun-20	19,0	fev-89	2,9	6,5	2,0	5,0	2,7	1,9	-30,8	-49,0	-52,9	-37,4	-19,9	-16,8	-10,2
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-4,8	-53,1	jun-20	22,8	fev-89	1,8	4,9	0,5	10,4	0,7	-0,1	-26,0	-45,4	-53,1	-31,7	-13,5	-13,6	-11,0
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-7,4	-57,9	ago-12	20,2	abr-99	4,4	8,4	3,9	-0,3	4,5	5,9	-36,4	-53,6	-53,3	-45,1	-27,9	-20,3	-9,1
b Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	jan-89	9,6	-53,1	abr-20	40,9	out-89	5,0	5,5	6,1	5,5	5,4	-6,7	-53,1	-28,5	-3,4	0,3	-0,9	-3,2	-1,7
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	11,4	-50,0	abr-20	50,4	out-89	5,0	8,3	6,2	6,7	4,2	-4,5	-50,0	-31,6	-1,9	1,1	-3,4	-5,2	0,7
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	8,2	-56,6	abr-20	41,2	jul-94	3,7	2,0	6,6	3,8	7,4	-9,1	-56,6	-24,8	-5,0	-0,6	2,0	-0,7	-5,8
c Volume de stocks atual	sre	jan-89	9,2	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	5,0	4,1	4,6	4,2	4,0	3,8	8,1	6,8	4,2	4,2	1,8	3,6	2,5
- Comércio por grosso	sre	jan-89	7,4	-13,9	out-12	29,6	jul-90	5,4	3,9	4,3	5,1	4,9	4,8	8,9	5,4	-0,5	2,7	-0,4	3,6	2,9
- Comércio a retalho	sre	jan-89	11,1	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	4,5	4,4	5,0	3,3	2,8	2,6	7,1	8,3	9,6	6,0	4,3	3,7	2,1
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3	sre/vcs	abr-01	0,7	-56,8	mai-20	26,7	jun-01	12,9	12,3	5,0	7,4	7,2	-6,5	-55,3	-56,8	-46,5	-37,2	-27,5	-18,3	-14,2
a Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	abr-01	-2,4	-70,3	mai-20	33,0	jun-01	14,3	10,8	1,9	3,3	7,8	0,9	-50,5	-70,3	-69,1	-58,2	-38,1	-26,5	-23,2
b Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	abr-01	6,2	-61,6	abr-20	28,0	jun-06	15,2	17,8	13,4	11,0	8,3	-14,9	-61,6	-30,2	0,4	5,8	-2,3	3,7	5,4
c Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	abr-01	-1,9	-70,8	out-12	27,7	jan-00	9,2	8,3	-0,3	8,0	5,4	-5,6	-53,9	-70,1	-70,8	-59,2	-42,1	-31,9	-24,8
Indicador de clima económico	sre/vcs	mar-89	1,7	-5,4	abr-20	5,2	fev-89	2,0	2,3	2,1	2,3	2,3	1,0	-5,4	-5,1	-2,5	-1,2	-0,2	-0,1	0,4

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Em maio de cada ano são reestimados estes modelos o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INFORMAÇÃO SOBRE A RECOLHA DE DADOS – MESES DE MARÇO A OUTUBRO DE 2020

O período de recolha dos inquéritos qualitativos às empresas e consumidores para o mês de **março** decorreu de 02 a 13 de março no caso do inquérito aos consumidores (entrevistas telefónicas) e de 01 a 24 de março para os inquéritos às empresas ([Webing](#)).

Para o inquérito aos consumidores, até ao dia 10 de março (dia anterior ao anúncio do encerramento de escolas e universidades) tinham já sido obtidas cerca de 86,4% do total de entrevistas e no dia 13 de março foi concluído o processo de recolha. No caso das empresas, a percentagem acumulada de respostas obtidas antes de 16 de março (data de encerramento das escolas e universidades) para cada inquérito foram as seguintes: Indústria Transformadora – 79,6%; Construção – 87,1%; Comércio – 85,6% e Serviços – 86,7%.

No mês de **abril**, o período de recolha decorreu de 01 a 17 de abril (dias úteis) no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 23 de abril para os inquéritos às empresas.

Decorrente da metodologia de dimensionamento e atualização da amostra do inquérito aos consumidores, a qual assenta num esquema de rotação trimestral (em janeiro, abril, julho e outubro) dos alojamentos, verificou-se em abril um reforço da amostra. Com esta atualização, o número de respostas obtidas aumentou de 850 em março para 1130 em abril (média de 903 respostas nos quinze meses anteriores).

No mês de **maio**, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram de 04 a 15 de maio (dias úteis), abrangendo o período da primeira fase do plano de “desconfinamento” em Portugal (de 04 a 17 de maio), obtendo-se 1101 respostas. Nos inquéritos às empresas, o período de recolha decorreu de 01 a 22 de maio.

Em **junho**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 e 16 de junho, no caso do inquérito aos consumidores (obtendo-se 1049 respostas), e entre 01 e 23 de junho no caso dos inquéritos às empresas, coincidindo com a terceira fase do plano de “desconfinamento” (iniciada a 1 de junho) e com a fase final a partir de 15 de junho.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

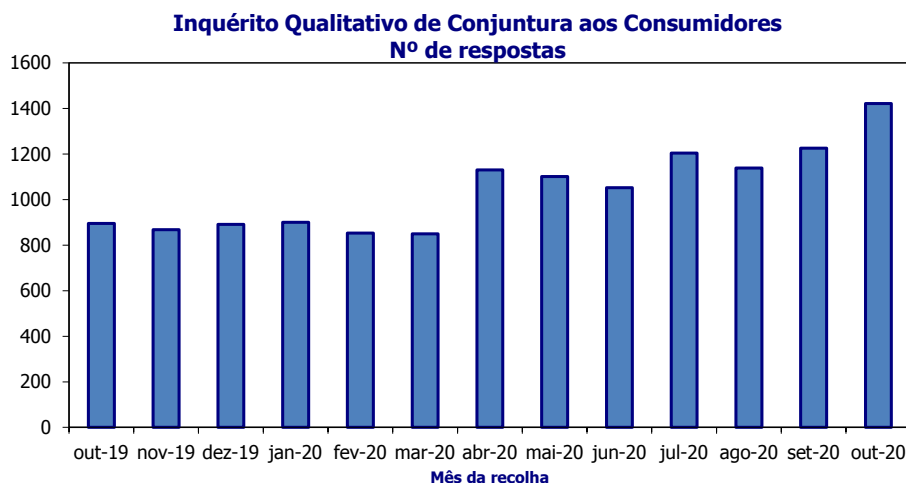
No mês de **julho**, a recolha decorreu entre 01 e 17 de julho, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 24 de julho no caso dos inquéritos às empresas, coincidindo com a entrada em vigor da situação de alerta e o fim do estado de calamidade para a generalidade do país. Com o reforço da amostra do inquérito aos consumidores, o número de repostas obtidas aumentou de 1049 em junho para 1203 em julho.

Em **agosto**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 05 a 17 de agosto, no caso do inquérito aos consumidores (1138 repostas obtidas), e entre 01 a 24 de agosto no caso dos inquéritos às empresas.

No mês de **setembro**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 a 14 de setembro, no caso do inquérito aos consumidores (1225 repostas obtidas), e entre 01 a 23 de setembro no caso dos inquéritos às empresas.

Em **outubro**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 a 16 de outubro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 23 de outubro no caso dos inquéritos às empresas. Com o reforço da amostra do inquérito aos consumidores, o número de repostas obtidas aumentou para 1421 em outubro.

De seguida, apresenta-se a distribuição do número de respostas ao inquérito de conjuntura aos consumidores nos meses de recolha desde outubro de 2019:



No contexto da pandemia COVID-19, as taxas de resposta e de representatividade dos inquéritos às empresas observadas em abril e, sobretudo, em maio, foram inferiores ao padrão habitual, verificando-se um impacto maior nas taxas do inquérito aos serviços.

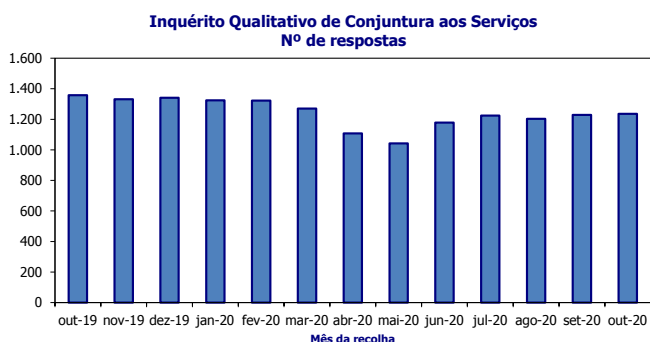
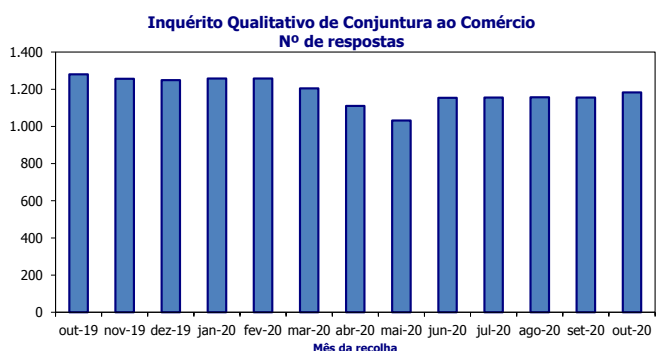
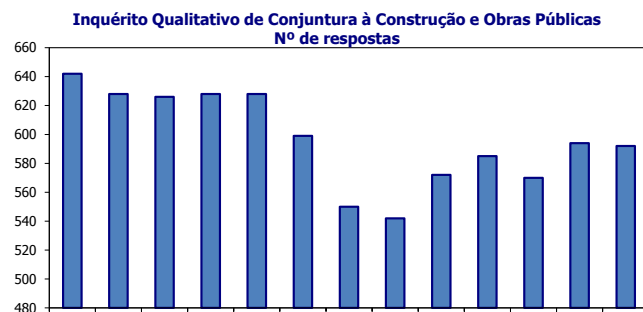
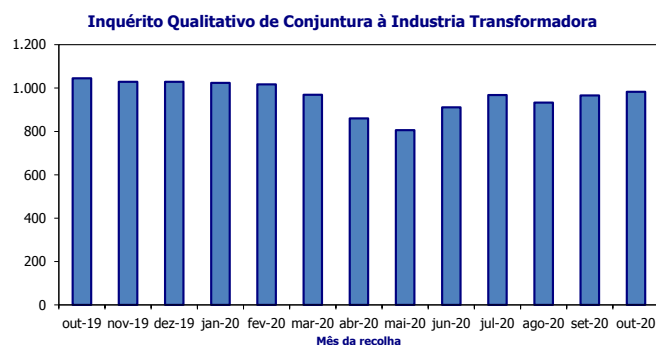
Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Taxa de resposta				Taxa de representatividade ⁽²⁾			
	2019 ⁽¹⁾	Agosto 2020	Setembro 2020	Outubro 2020	2019 ⁽¹⁾	Agosto 2020	Setembro 2020	Outubro 2020
Indústria Transformadora	92,0%	84,9%	87,9%	89,5%	96,1%	92,3%	93,8%	94,0%
Construção e Obras Públicas	88,7%	81,7%	85,1%	84,8%	90,7%	83,1%	81,2%	85,9%
Comércio	92,8%	87,2%	87,0%	89,3%	96,7%	95,6%	94,0%	95,9%
Serviços	91,9%	83,6%	85,4%	86,0%	97,1%	93,6%	93,2%	93,7%

⁽¹⁾ Média anual.

⁽²⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

Notas

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição do número de respostas aos inquéritos de conjuntura às empresas para os meses de recolha desde outubro de 2019.



Relembra-se ainda que a representatividade dos ramos de atividade abrangidos pelos inquéritos às empresas, considerando o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes (Contas Nacionais Anuais Finais de 2018) como variável económica é a seguinte:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Peso do VAB dos ramos de atividade de cada inquérito no total do VAB da economia
Indústria Transformadora	14,2%
Construção e Obras Públicas	4,2%
Comércio	13,3%
Serviços	37,4%

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume, aplicando-se ainda um alisamento final, através de médias móveis de três meses. As questões que integram este indicador são:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição. (série ajustada de sazonalidade).

Notas

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de caráter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se. (série ajustada de sazonalidade)

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente. (série ajustada de sazonalidade)
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu. (série ajustada de sazonalidade)
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de caráter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

- Indicador de Confiança do Comércio

- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de caráter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
sre	Saldo de respostas extremas
VAB	Valor Acrescentado Bruto
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em:

<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.